CONGRESSO DE Iniciação à Docência DO IF BAIANO 2022
Pensamento freireano no âmbito dos programas de formação de professores/as no contexto pandêmico
VIII Seminário do PIBID IF Baiano Edição 2020/2022
II Seminário do PRP IF Baiano Edição 2020/2022

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA UTILIZAÇÃO DO MODELO REMOTO DE ENSINO

Eleilton Conceição de Jesus
IF Baiano *Campus* Valença
Licenciando Ciências Biológicas e bolsista Pibid
E-mail: eleilton.dejesus0412@outlook.com

Emily dos Santos Carvalho
IF Baiano *Campus* Valença
Licencianda Ciências Biológicas e bolsista Pibid
E-mail: mimilycarvalho@gmail.com

Gleisy Vieira Campos
IF Baiano *Campus* Valença
Professora EBTT
E-mail: gleisy.campos@ifbaiano2.onmicrosoft.com

Patrícia Oliveira dos Santos
IF Baiano *Campus* Valença
Coordenadora de Área Pibid
E-mail: patrícia.santos@ifbaiano2.onmicrosoft.com

Igor Silva dos Santos
IF Baiano *Campus* Valença
Coordenador de Área Pibid (voluntário)
E-mail: igor.santos@ifbaiano2.onmicrosoft.com

Lucas Pereira de Souza Santos
Professor Colégio Estadual João Cardoso
Professor Supervisor Pibid
E-mail: lucasuesc@hotmail.com

RESUMO: O estudo de caso realizado buscou verificar o que pensam os discentes do Ensino Médio de uma escola pública do município de Valença- BA, sobre o processo de avaliação da aprendizagem no contexto de aulas remotas, e analisar o impacto da utilização de tecnologias no espaço escolar, e com ele o surgimento de novas modalidades de ensino, tal como, o ensino remoto, levando em consideração o contexto da pandemia da Covid19. Esse estudo teve como público-alvo estudantes do ano letivo de 2021/2022, utilizando para coleta de dados da aplicação de dois questionários com perguntas abertas e fechadas. A partir dos dados coletados foi possível concluir que o modelo aplicado, não se adequa para o público no geral, com suas peculiaridades. As respostas dadas no questionário, foram de discentes que tiveram acesso à internet durante a maior parte do ensino remoto. Vindo assim, a observar e discutir as ações tomadas pela instituição em relação as atividades acadêmicas virtuais e de como manter a participação dos alunos que não tinham acesso à internet nas aulas síncronas.

Palavras-chave: Biologia, COVID19, Ensino Médio, Pandemia.

INTRODUÇÃO

No início de 2020 o mundo parou por consequência de uma pandemia. O alto contágio do vírus SARS-CoV-2 trouxe o isolamento social como a nova realidade das pessoas, o afastamento foi um fator importante para evitar o contágio do coronavírus, entretanto, trouxe consequências como o fechamento das escolas. A solução para as instituições de educação foi aderir ao ensino remoto. Com a portaria n° 343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação permitiu que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas online, de forma que os estudantes não ficassem prejudicados durante a pandemia. O ensino teve alterações como a reorganização do calendário escolar e a implementação de atividades não presenciais para o cumprimento de carga horária anual. Diante do exposto o, surgiu o seguinte questionamento a "Quais os impactos gerados na Formação Docente e Educação Digital no contexto do ensino remoto e/ou híbrido?", e colocando no contexto ao qual estamos imersos, realizamos o seguinte estudo.

As alternativas utilizadas pelas escolas para dar continuidade ao ano letivo foram as aulas remotas que são aulas e atividades mediadas por meio de tecnologia que se orientam pelos princípios da educação presencial. Ou seja, as aulas acontecem como no presencial, porém por meio de tecnologia e com carga horária dividida em síncrona (aulas que acontecem em tempo real e a distância) e assíncrona (atividades para serem realizadas quando não houver interações em tempo real). O processo de mudança da metodologia de ensino vivida pelos estudantes durante o período pandêmico mudou a forma de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

O avanço educacional depende das escolhas e ações do agora. Para Belloni (2005, p. 10),

> (…) a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo a escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Podemos nos perguntar: Se as práticas pedagógicas permaneceram as mesmas, o mesmo rendimento continuou, ou, um rendimento superior foi adquirido diante deste contexto?

Assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar os aspectos da implementação do modelo de ensino remoto utilizado durante o período pandêmico nas escolas de educação pública no Brasil, com dados coletados no Colégio Estadual João Cardoso dos Santos.

DESENVOLVIMENTO

O estudo apresenta dados qualitativos e quantitativos. No decorrer da pesquisa foram aplicados questionários com perguntas direcionadas dentro dos seguintes tópicos: a acessibilidade tecnológica para manutenção do acesso à educação escolar; suporte institucional para com os alunos e professores, para assim manter suas atividades; período de duração dos encontros síncronos e assíncronos; manutenção do acesso à educação, se houve ou não algum empecilho na continuidade dos estudos durante a pandemia e experiência acadêmica vivida durante o período pandêmico.

Em observação as respostas obtidas sobre o acesso contínuo a internet, 94,1% dos participantes responderam que "Sim", tinham internet de livre e fácil acesso para participar das aulas. No entanto, quando questionados sobre o suporte disponibilizados pela instituição as respostas consistiam em um total de 88,33%, de "Não precisei". Porém, houve 11,77% de repostas que relatavam que não teve nenhuma ajuda além das aulas virtuais síncronas.

Enfim, quando questionados sobre qual aparelho eletrônico os estudantes com acesso à internet utilizavam, 94,1% tinham apenas o aparelho celular e os outros 5,9% não tiveram acesso aos encontros virtuais. Sobre o compartilhamento do aparelho, foram estas respostas dadas: 64,7% "não" precisaram fazer o compartilhamento; 23,5% "sim, com 1 pessoa; e 11,6% "sim, com 2 pessoas.

Seguindo o pensamento de Santos, e as respostas dadas pelos alunos na questão sobre "como foi sua experiência com o ensino remoto e como se sentiu durante este período?", elucida que é de fato uma realidade, a de que, não será apenas empregando o meio digital que, logo, o ensino será prático e didático. E para mostrar tal realidade, segue alguns dos relatos passados pelos alunos, na resolução deste questionamento:

> ***Estudante 1:*** *"Foi bom, eu acho. Me senti menos cansado e triste. Um bom ponto positivo é que não precisava sair de casa um negativo era o sono".*
> ***Estudante 8:*** *"Foi horrível o ensino remoto foi a pior coisa que já aconteceu o ponto positivo é podia fazer atividades pela Internet ponto negativo não dava pra entender os assuntos direito.".*
> ***Estudante 10:*** *"Rapaz foi algo diferente e complicado ao mesmo tempo, tinha dias que a internet não colaborava aí eu tinha que ficar sem assistir aula, tinha vez que os professores estavam explicando mais a internet não estava muito boa aí ficava falhando a voz deles, o ponto positivo nisso tudo é que mesmo acontecendo tudo isso assim como os professores nos alunos fizemos o possível para dá nosso máximo e conseguimos voltar para o presencial".*

> ***Docente 1:*** *"Inicialmente desafiadora por conta do caráter inédito, e com o passar do tempo se mostrou um processo bastante dinâmico.".*
> ***Docente 2:*** *"Foi ruim porque tive que melhorar minha internet com recursos próprios, 5 aulas de 40 minutos, mas, se a aula fosse dupla era horrível e muitos alunos sem condições de ficar 5 aulas ou seja, das 7 às 11:30h.".*

Alguns destes relatos mostram que existiram problemas em se adaptar ao modelo de ensino remoto, visto que, muitos alunos podem ter dificuldades ao se concentrar no momento síncrono, pois podem ocorrer vários fatores que acarretem a falta de atenção do estudante, como o barulho em casa ou na vizinhança, a instabilidade da internet, a falta de colaboração dos pais e responsáveis no momento da aula etc.

Entretanto, pode-se relatar benefícios gerados por essa modalidade. Se faz necessário a compreensão de que as pessoas são diferentes, ao analisar esses posicionamentos, pois existem a necessidade de observar essas colocações a fim de melhorar as formas de ensino. Também revelando, que não existe uma obrigatoriedade em ser bom naquele seguimento, e sim, que se deve confrontar o sistema, para que ele por outro lado se adeque aos diferenciais de cada pessoa, que seja inclusiva.

Os critérios utilizados para escolha das respostas citadas e dadas como exemplo para elucidar as análises, foram o de maior complexidade, as que estavam englobando as colocações dos demais. Cada resposta foi dada de forma anônima, sem a possibilidade de escolha de respostas específicas de cada participante.

CONCLUSÃO

Considerou-se a utilização do ensino remoto, um modelo de ensino que precisa ser mais bem elaborado, para que quando utilizado pelos docentes o discente obtenha um melhor desempenho. A maneira com a qual tal modelo de ensino foi proporcionado aos alunos de baixa renda e docentes da rede pública de ensino, se deu em caráter emergencial, não levando em consideração as múltiplas realidades dentro e fora do âmbito escolar. Inicialmente não se tinha uma visão concreta sobre o resultado que se daria durante e depois do Ensino remoto, apenas eram apresentadas especulações que se mostravam inconcludentes com a realidade brasileira.

Considerando as observações feitas durante o trabalho, o contexto avaliativo da aprendizagem nas disciplinas de biologia durante o período pandêmico, tem pontos a serem melhor elaborados, para que

sua aplicação nas diferentes realidades seja condizente e apropriada. Pois a realidade vivida pelos discentes fora do espaço escolar é por muitas vezes desconhecido pelo docente, levando o mesmo a seguir por caminhos que não ajudam o desenvolvimento positivo desse aluno.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. DOI: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365.

BELLONI, M. L. **O que é mídia educação?** 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MAGALHÃES, R. C. S. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 28, n. 4. Oct-Dec 2021. https://doi.org/10.1590/S0104-59702021005000012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.